



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



PALAVRAS DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI AO PISAR A TERRA PORTUGUESA

«Pisamos com a maior satisfação o solo Português» e a terminar «Nossa Senhora de Fátima se digne derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.»

No Santuário de Fátima

«Homens, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura, e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo, sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da palavra de Cristo: Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.»

PAULO VI vai ter uma estátua em Fátima

A Comissão do Cinquentenário de Fátima, a que preside o senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, resolveu erigir uma estátua na Cova da Iria, a Sua Santidade o Papa Paulo VI, que assim assinalará para a posteridade a primeira visita de um Sumo Pontífice à terra portuguesa. O episcopado português, reunido em Fátima, deu o seu apoio à iniciativa.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O Encontro com Salazar

Já o encontro de Paulo VI com Salazar teve decerto um significado e um carácter especiais. Viam-se pela primeira vez e, enquanto os rostos sorriam, os agudos olhares de ambos cruzavam-se, perscrutadoramente, como se cada um deles quisesse arrancar ao outro o segredo da sua personalidade ímpar. Na aparência, dois homens absolutamente distintos. Mas quem poderá dizer que, na realidade, o são? Quem haverá que visse alguma vez o fogo que lavra nas almas? E quem se atreverá a pretender que a

(Continua na 2.ª página)

O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALCOUTIM NÃO DISCURARÁ DECERTO O PROBLEMA DO HOSPITAL

COMO já foi noticiado tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, o sr. Luís Cunha. Muito espera o concelho da a tividade e boa vontade do novo presidente que as suas necessidades, e são muitas, sejam atendidas. Uma das principais é o desenvolvimento da acção do hospital para o qual é necessário adquirir fundos.

(Continua na 2.ª página)

Uma hora com a Poetisa e Declamadora D. Laura de Aviz

Numa missão de cortezia deslocamo-nos há dias, à linda Praia de Albufeira, para conhecermos Laura de Aviz e agradecermos à distinta poetisa e declamadora, as palavras encomiásticas que se dignou dirigir-nos, na conferência que, conforme noticiámos, realizou há dias sobre poetas algarvios. Foi uma hora bem passada, em conversa amena, com uma senhora distinta, que tem a alma presa a este Algarve, que sente pulsar-lhe nas veias o sangue árabe, desses que por aqui passaram há séculos. Acompanhou-a nesta viagem repoussante, seu esposo, sr. Alberto V. Baptista.

(Continua na 2.ª página)

FOI CONCORRIDO O ACTO DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DE SOTAVENTO DO ALGARVE

CONFORME noticiámos, na passada segunda-feira, tomou posse do cargo de Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, ilustre presidente do município olhanense. A posse foi-lhe conferida pelo sr. eng.º Luís da Fonseca, presidente da Junta Central dos Portos, que enalteceu as suas qualidades e dotes de inteligência, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho da missão.

(Continua na 2.ª página)

EM ALBUFEIRA FOI PRESTADA HOMENAGEM A UM HERÓI DO ULTRAMAR

Em Albufeira, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, como vem fazendo há alguns anos, prestou homenagem póstuma ao 1.º cabo de engenharia, Daniel Araz dos Santos, natural daquela importante vila algarvia, cuja

(Continua na 3.ª página)

Grandes Festas em Olhão PARA COMEMORAR O «18 DE JUNHO»

O dia 18 de Junho é, sem dúvida nenhuma, o dia maior da história de Olhão. Foi naquele dia, em 1808, que o povo olhanense, junto à velha ponte romana de Quelfes, infringiu a um numeroso contingente da famosa Legião do Meio Dia a primeira derrota que sofreram as tropas napoleónicas, então senhoras de quase todo o continente euro-

peu; e foi também nesse dia, e em consequência desse feito memorável, que o povo olhanense ganhou com honra, os seus pergaminhos municipais. Não admira, pois, que a Câmara Municipal de Olhão, a que preside tão devotada e inteligentemente o sr. Alfredo Galvão, tenha resolvido comemorar este ano aquela data não apenas com algumas cerimónias muito significativas, mas ainda com a inauguração de vários melhoramentos, em todas as freguesias do concelho, que muito beneficiarão os respectivos povos. O programa já elaborado para aquelas comemorações, que terão lugar naturalmente no dia 18 de Junho próximo, é o seguinte:

(Continua na 2.ª página)

CAMPEONATO DE GOLFE NO ALGARVE

Vai realizar-se um encontro de Golfe com um prémio de 280.000\$00 entre os célebres jogadores Doug Sanders dos Estados Unidos da América, e Peter Alliss da Grã-Bretanha, que terá lugar no Campo de Golfe da Penina no Algarve, no dia 25 do corrente. Este encontro será filmado para a série da Shell «Fste Maravilhoso Mundo do Golfe» e será arbitrado pelo antigo campeão mundial, sr. Henry Cotton. O campo de Golfe da Penina, que iniciou as suas actividades em 1966, foi o primeiro Golfe que entrou ao serviço do Algarve. Os seus «greens» e «fairways» estão em condições perfectas, pelo que o referido encontro deverá ser disputado nas melhores condições.

TROVA

(Sinjonia Brasileira — Amer à primeira vista)

Não sei como nem porquê Mas o amor é assim, Olhei, gostei de você, E você gostou de mim.

V. P.

Resultados dos Jogos Florais da Primavera

realizados ontem à noite na Sociedade Orfeónica

Excedeu todas as expectativas o número das produções recebidas que atingiu a ca-

sa dos milhares, o que só vem comprovar que o número de poetas aumenta em Portugal. Não se pode dizer que isto se deve ao clima e beleza do Algarve, pois algumas centenas de poesias foram enviadas de Lisboa, Porto, Coimbra e

(Continua na 2.ª página)

Actualidades Nacionais



O Presidente Américo Thomaz assinando o decreto que instituiu o Dia da Comunidade Luso-Brasileira

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS EM FARO

nos dias 12, 13, 18, 23 e 24 de JUNHO

TAL como nos anos anteriores vão realizar-se nos dias 12, 13, 18, 23 e 24 de Junho, no aprazível recinto da Alameda João de Deus, em Faro, os tradicionais festejos populares, promovidos pelo Instituto D. Francisco Gomes — «Casa dos Rapazes», em colaboração com o município farense, integrado no programa das Festas da Cidade de Faro. Danças régio ais, variedades, fogos de artifício e outros atractivos preencherão o programa que, a avaliar pelos anos anteriores, alcançarão assinalado êxito.

Jogos Florais da Primavera

(Continuação da 1.ª página)

outras cidades e vilas do norte e centro do País.

O júri, como deve calcular-se, teve um trabalho insano ao debruçar-se longas horas sobre as produções a classificar.

Como à data do nosso jornal entrar na máquina o certame poético não se realizou, limitamo-nos, por isso, a pu-

blicar as poesias mais classificadas, para apreciação dos nossos leitores, reservando para o próximo número a revelação dos nomes dos seus autores e o relato da festa que, tudo nos leva a crer, decorrerá num ambiente de bom nível literário.

Damos à estampa o 1.º prémio da poesia obrigada a morte, da poesia lírica e da quadra:

POESIA OBRIGADA A MORTE

MOTE

1.º PRÉMIO

Por transformação existo
No mundo que não tem fim.
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?

Mas que fui eu, Senhor, antes de ser
Isto que agora sou,
Farrapo de matéria,
A que Deus, por bondade, quis dar vida?
— Fui lágrima perdida?
Um átomo de dor vogando no infinito
Ou réstea de luar ou sombra na distância?
Fui pedra, poeira do Cosmos, gota de água
Batida pelo vento,
Cor e mágoa,
Ou sonho de poeta?
Eu creio que, talvez de tudo isto,
POR TRANSFORMAÇÃO EXISTO

Trago comigo a sede de Universo,
A ânsia de saber, de desvendar,
Onde procurar por mim,
NO MUNDO QUE NÃO TEM FIM.

Se fui criança e tive fantasias,
Tristezas, alegrias,
Brinquei às ilusões;
Se fui mulher e mãe
E trouxe nos meus braços a própria Vida em flor;
Se conheci o amor,
A mágoa, o tédio
E trago, sem remédio,
Já baço o meu olhar
E rugado meu rosto;
Se, finalmente, à morte não resisto.
QUE SEREI EU DEPOIS DISTO?

Quisera vir a ser luz e calor,
Perfume e cor,
Gota de orvalho sorvida pela terra,
Semente a germinar,
E pétala de flor
Ou raio de luar
E sonho de Jonzebo.
Ser, após eu; o cintilar da estrela
E perguntar ao Céu, ao Sol, ao Mar,
A própria Vida, enfim!
QUE FUI EU ANTES DE MIM?

INQUIETA

Presidente da Junta Autónoma

(Continuação da 1.ª página)

A encerrar falou o empossado que agradeceu as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas, afirmando que procuraria fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para corresponder à distinção que lhe fora conferida.

Estiveram presentes nesse acto os chefes da repartição administrativa e da secretaria da Junta Central, srs. dr. Dulcídio Marques Ferreira Alegría e Ernesto Proça, além de muitos amigos do sr. Alfredo Galvão que lhe apresentaram cumprimentos.

Renovamos por tal motivo as nossas cordiais saudações com votos de prosperidades no empenho do seu novo cargo, ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão.

Declaração

Eu, Amália Dinis Pereira Vicente comunico que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por meu marido Fernando Patrício Vicente.

Tavira, 19 de Maio de 1967
Amália Dinis Pereira Vicente
(segue o reconhecimento)

Novo presidente do município de Alcotim

(Continuação da 1.ª página)

No tempo do seu fundador o saudoso Dr. João Francisco Dias foi notável a sua acção que beneficiou não só a população deste concelho, como muitas pessoas que de fora a ele se acolheram. Este jornal manteve uma activa propaganda em seu favor e contribuiu muito para o tornar conhecido juntando em sua volta muita gente que o auxiliou.

A Câmara de acordo com a Misericórdia e o facultativo municipal muito pode contribuir para que o hospital volte a ser um elemento de benéfica acção para auxílio de todos. Que o novo presidente deixe bem vinculada a sua passagem pelo município são os nossos desejos.

NECROLOGIA

D. Celeste do Carmo Fernandes Malcata

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Celeste do Carmo Fernandes Malcata, de 57 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Leonel das Neves Fernandes Malcata e sogra da sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Pescada Fernandes Malcata.

A família enlutada endereçamos condolências.

QUADRA

1.º PRÉMIO

A saudade é cruz da vida
Quem foi que nunca a sentiu?
Laço apertado que liga
O que fica ao que partiu.

Silviana

POESIA LÍRICA

Esta Manhã

1.º Prémio

Nasceu o dia. Abro a janela à toa
E já o sol é uma fogueira imensa,
Na minha rua, um canto de Lisboa
Onde a vida em retalhos se condensa!

Só tenho pena de não ser pintor,
Nesta manhã, aberta a oiro e luz!
Sente-se, neste dia criador,
Que a beleza em mil formas se traduz.

A cidade desperta sem cansaço,
Toma asas e vai em revoada;
Erguem-se vozes no azul do espaço
Que soam como toques de alvorada.

Lá no final da rua passa o rio,
Onde velas se cruzam irreais
E sobre o alvor do alvo casario
Acordam andorinhas nos beirais.

A vida pouco a pouco se alevanta,
Em imagens que vão descendo à liça;
Ao longe, não sei onde, um galo canta.
Perto, um gato vadio se espreguiça.

Sobe no ar a nota vitoriosa
De um pregão que enche a rua lés a lés;
Um vulto passa: é uma varina airosa,
De tamaquinhas a saltar nos pés

Alguém, com resoluto desassombro,
Diz-lhe uma graça: e um velho amigo,
O bom padeiro que, de cesto ao ombro,
Surge, — e o pão quentinho cheira a trigo.

Quanto me faz lembrar horas antigas
De um passado feliz que já foi meu,
O riso musical das raparigas,
Que, aos bandos, vão, caminho do liceu.

Agora, ali defronte, silenciosa,
Desenha-se uma rústica aguarela;
E uma gentil cabeça graciosa,
Que vem regar os cravos da janela.

E as imagens sucedem-se voando
— Numa cadeia vivida e risonha.
Também eu venho agora desistindo
Juntar-me à turba que trabalha e sonha.

À rua saio e vou devagarinho,
Distraída... encontrão, mais encontrão,
Lá vou compondo versos, a caminho,
De algum emprego onde se ganhe o pão.

Agradeço este sol que me abençoa
E que doira a rotina dos meus passos!
Em toda a gente vejo, gente boa,
Sinto desejos de estender-lhe os braços

Bendigo a vida e até o que sofri.
Todo o meu ser repousa e se aquieta
Nesta destas manhãs é que eu senti
O encanto que hoje me acordou poeta!

Bendito seja Deus por tanto bem
Que dá gratuitamente à doce calma
Do caminhante, que lhe dá também
O coração, o pensamento e a alma.

Ai quem me dera, quem me dera a mim,
Para além das banais sensorias,
Que todas as manhãs sejam assim:
— Louvando a Deus, feliz, todos os dias!

«Cantando espalharei por toda a parte»

D. Laura de Aviz

(Continuação da 1.ª página)

E foi naquela esplanada voltada ao mar que nos encontramos, sem ser necessária a apresentação pois, ao ver uma senhora sentada a uma mesa a escrever, foi suficiente para identificá-la.

E os sessenta minutos foram escassos para a conversa que decerto iria derivar sobre a apreciação aos nossos grandes poetas mas, a hora do jantar aproximava-se, nós tínhamos obrigações a cumprir nesse fim de tarde e a senhora estava em ablativos de partida pois, seguia no dia seguinte para Lisboa a fim de apresentar um trabalho sobre o imortal Júlio Dantas. Mas, Lisboa fica apenas a trezentos e tal quilómetros e, por isso, prometemos continuar a conversa interrompida sobre o Algarve e os poetas.

J.

Assinal o «Povo Algarvio»

OFERECE-SE PALAVRAS de SUA SANTIDADE

(Continuação da 1.ª página)

partir de um determinado nível — para cima — continuam a ser incompatíveis ou irreconciliáveis a razão habitualmente cognominada de «fria» e a paixão geralmente adjetivada de «ardente»?

À Partida, do Aeroporto de Monte Real

«É com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve mas inesquecível peregrinação».

Ao chegar a Roma

«Trouxe de Fátima uma resposta. Podemos encontrar a paz se formos bons, se formos religiosos, se tivermos fé e se amarmos os nossos irmãos. O caminho da paz é a oração».

Assim foi a viagem do primeiro Papa a Portugal — curta no tempo mas grande no seu aspecto de religiosidade.

Além das bênçãos espirituais Sua Santidade o Papa Paulo VI na sua visita ofereceu à fidelíssima terra de Santa Maria a generosa verba de nove mil contos.

Festas em Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Às 10 horas — Missa de acção de graça, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário, onde em 16 de Junho de 1808 começou a revolta dos olhanenses contra os franceses.

Às 11,15 — Romagem ao monumento aos heróis de 1808, no Largo da Restauração, onde o sr. Presidente da Câmara Municipal colocará uma coroa de flores em nome do povo do concelho.

Às 12 — Sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. Governador Civil de Faro, em que usarão da palavra os srs. dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, Antero Nobre e professor João Manjua Leal.

Às 15 — Inauguração do novo Jardim Patrão Joaquim Lopes, junto à Ria, usando da palavra o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Olhão.

Às 16,30 — Inauguração de vários melhoramentos nas freguesias de Pechão e Quelfes.

Às 17,30 — Breve cerimónia, junto da ponte de Quelfes, evocativa dos heróis que ali se bateram pela independência pátria em 1808, usando da palavra o sr. Antero Nobre.

Às 18,40 — Inauguração de vários melhoramentos nas freguesias de Moncarapacho e Fusetas.

Às 22 — Inauguração, na Avenida da República, dos grandes festejos populares, que se prolongarão até ao fim do mês.

É de notar que, entre os melhoramentos a inaugurar na freguesia de Moncarapacho, incluí-se a tão desejada estrada da aldeia ao ponto mais alto do Serro de São Miguel, de onde se disfruta um dos mais belos panoramas de Portugal e quicá do mundo inteiro.

Casa em Tavira

VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e pouco com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite — o empolgante filme da «Metro» *Mulher sem Rosto*, 17 anos.

Terça-feira — a pedido, *Mulheres e... Recrutadas*, com Gianni Morando e *Jerusalém Libertada* (colorido) 12 anos.

Quarta-feira — em espectáculo elegante, *Viagem Fantástica*, 12 anos.

Quinta-feira, dia feriado — de tarde e à noite, o formidável filme da «Metro» recentemente estreado em Lisboa, *A Irmã Sorriso*, 12 anos.

Sexta-feira — *Cine-Clube*, só para sócios.

Sábado de tarde — *O Pequeno Coronel*, com Joselito, colorido, 6 anos.

Homenagem a um herói

(Continuação da 1.ª página)

memória ficou perpetuada numa lápide, que o pai do brioso militar descerrou no celeiro de Ferreiras, a cujo acto assistiram as entidades civis, militares e eclesiásticas.

Usaram da palavra no acto, os srs. Joaquim Nunes, em representação da Federação, alferes Luís Carlos, representante do comandante do Regimento de Engenharia 1, que entregou ao pai, a título póstumo, o Prémio Américo Thomaz, concedido por actos de bravura em combate, lendo ainda o honroso louvor concedido pelo comandante da Região Militar de Angola, o que contribuiu para que fosse condecorado, também a título póstumo, com a Cruz de Guerra da 3.ª classe, condecoração que será entregue no próximo dia 10 de Junho, pelo sr. Presidente da República a seu pai, sr. Damião dos Santos, na parada que se realizará no Terreiro do Paço, de homenagem aos heróis de Portugal. Falou ainda rev. prior de Albufeira, que gostosamente se quis associar à homenagem.

Além do Presidente da Câmara e vereação, estiveram presentes deportações da G.N.R., L. P. e M. P., professorado, crianças das escolas e muito povo.



Pela Província

Portimão

A propósito de... selos — Depois de muitas insistências nesse sentido, algumas das quais feitas através do «Comércio de Portimão», foi instalada na Estação dos C.T.T., desta cidade, uma máquina para venda de selos de 1 escudo, a fim de evitar que o público estivesse metido em enormes «bichas» para comprar uma simples estampilha postal.

Acção muito louvável! Infelizmente, houve um percalço: a máquina avariou-se!

Como isto aconteceu há mais de um mês, estava plenamente convencido de que a avaria já tinha sido reparada. Hoje, porém, ao entrar apressadamente na dita Estação dos C.T.T. com a moeda na mão, pronta a entrar na ranhura, dou com os olhos num «bonito» papel branco, com esta simples mas concreta palavra: AVARIADA.

Que fazer? Ir comprar os selos ao café, porque não tinha tempo para estar em «bichas».

Não haverá em Portimão alguém que saiba consertar as máquinas para venda de selos?

Faço votos para que haja! — C.

GAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C.P. que a partir de 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos despachos centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira, menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira, os srs. Prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luis de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 25 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, a menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barredas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — D. Maria Gregório Matos, menino Silvino Mário Pereira das Dores de Oliveira e os srs. Eng.º Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso e Carlos Lopes Bramão.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menina Trindade Maria Forra de Jesus, menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Menina Olga Maria do Livramento, menino João José Pereira Guerreiro e o sr. Edgar Fernandes.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou à sua casa, na Amadora, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão João Nicolau de Matos, que há meses permanecia nesta cidade.

Regressou de África, onde esteve de visita a seu filho, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, que há dias se encontra nesta cidade.

Com sua esposa vimos há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, professor do ensino secundário e director do colégio de Mértola.

José Martins Lázaro & Companhia Limitada

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação:

Que, por escritura de 17 de Maio de 1967, lavrada de fls. 64 a 65 v.º do Livro N.º B-31, de Escrituras Diversas, deste cartório, foi constituída entre José Martins Lázaro, industrial e sua mulher D. Maria Fernanda de Jesus Lázaro, doméstica, residentes em Tavira, ele como primeiro outorgante e ela como segunda outorgante, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a firma de «José Martins Lázaro & Companhia, Limitada».

2.º

A sua sede é na cidade de Tavira.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

4.º

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes em automóveis, ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

5.º

O capital social é de 200.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas, uma de cento e vinte mil escudos do primeiro outorgante e outra de oitenta mil escudos da segunda outorgante.

6.º

Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, nos termos resolvidos em Assembleia Geral.

7.º

O sócio, primeiro outorgante, é desde já nomeado gerente, com dispensa de caução.

8.º

As assembleias gerais, fora dos casos expressamente marcados na lei, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com dez dias de antecedência para

BREVEMENTE...

Pela primeira vez no Algarve um JORNAL dedicado às SENHORAS DONAS DE CASA e destinado a toda a Família...

Inteiramente grátis!...

JORNAL PROLAR

Actualidades Femininas, Culinária, Noticiário, Actualidades Económicas, Passatempos, Concursos com brindes tentadores, etc., etc.

Propriedade e Administração dos:

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com. e Ind., SARL

Telefs. 8 e 89 * Telex 01.633 TEOF * Apartado 1 * MESSINES

Director Honorário: TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Director Executivo e Editor: JOAQUIM MANUEL CABRITA NETO

Redacção: Todos os colaboradores da Empresa e suas Representadas

Impressão: Oficinas Gráficas da Empresa LitoGráfica do Sul, Limitada — Vila Real de Santo António

IMPORTANTE — Coleccione os rótulos das embalagens dos Produtos Alimentares da marca «PROLAR», vinhos do Porto e Brandies «POÇAS JÚNIOR», vinhos verdes e brandies «CAMPELO», vinhos maduros «ARRUDA», conservas de peixe «MARIE ELISABETH», insecticidas e pesticidas «AGRAN», massas e bolachas «POLANA MATOLA», recorte o emblema «PROLAR» conforme indicado, cole-o a um postal, indique o vosso nome e morada bem legíveis, dirija-o ao APARTADO 1 em MESSINES e ser-lhe-ão fornecidos todos os esclarecimentos para receber GRATUITAMENTE o «JORNAL PROLAR».

PROLAR R
PROLAR E
PROLAR C
JP,25 5PA O
R T E



Todas as Donas de Casa que se nos dirigirem até 25 de Maio receberão interessantes brindes.

PROLAR... uma marca e uma organização ao Serviço do Lar
Exija sempre os produtos embalados e distribuídos pela rede PROLAR

Depósitos: FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, LAGOS e ALMANSIL

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira;

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 3 do mês em curso, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Junho, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — Horta d'El-Rei e a 1 km. da Praia de Tavira:

Lotes A e B, com a superfície de 400 m², cada, para construção de moradias unifamiliares, de 2 pisos, isoladas, não podendo a percentagem de área coberta exceder 30% da área dos lotes.

A base de licitação é de 150 000\$00, por cada lote.

Lote Três e Quatro, com a superfície de 286 m², cada, para construção de duas moradias geminadas (uma em cada lote), unifamiliares, de 2 pisos, não podendo a percentagem de área coberta exceder 40% da área dos lotes.

A base de licitação é de 100 000\$00, por cada lote

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 12 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

as residências que constarem dos arquivos da sociedade.

Está conforme o original.

Tavira, dezassete de Maio de mil novecentos sessenta e sete.

A Ajudante,
(Maria Elete Teófilo Lopes | Dias Nobre)

PERDEU-SE

Uma porta de um guarda-fato, em vidro, entre a freguesia da Luz e a entrada de Castro Marim.

Pede-se a quem a tiver encontrado, o favor de o comunicar para o telefone 22 — Castro Marim.

Doida à solta

que provoca distúrbios na cidade

A infeliz Maria dos Mártires Correia, endoideceu, e a família que não tem recursos para o seu internamento, já não sabe o que fazer para evitar que ela provoque distúrbios na cidade.

Mal apanha a família descuidada desde se, vem para a rua completamente nua, dando a qualquer hora do dia um espectáculo indigno numa cidade civilizada.

Sobretudo para as crianças que ali passam e assistem a tal cena, é que não está certo, e muito menos na época de progresso em que vivemos.

Segundo nos informam, já esteve no hospital local, onde fez várias tropelias e acabou por se invadir.

A família não sabe como solucionar o problema do seu tratamento pois, à míngua de recursos, preveniu todas as autoridades locais a quem solicitou o devido auxílio para o seu internamento, em Lisboa, numa casa de alienados, porém, o que é uma triste verdade, é que não surge a almejada vaga no hospital. A pobre mulher que ultimamente tem piorado e de vez em quando é assaltada por furiosos ataques de loucura que lhe dão para agredir os transeuntes, especialmente as crianças, é digna de dó.

Há que tomar medidas sérias porque uma cidade não pode estar à mercê das fúrias de qualquer orate.

O seu internamento é urgente e, por isso, aqui deixamos registado o nosso apêlo a quem de direito, para que a infeliz não torne a aparecer na via pública em atitudes indignas e impróprias de ser presenciadas por seres humanos.

Em nome da moralidade e da tranquilidade pública aqui deixamos exarado o nosso pedido.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira — Tavira.

Pequenos Apontamentos

ANALFABETISMO

No combate ao analfabetismo empregam-se em todo o mundo os mais esforçados e proveitosos métodos. E deste modo essa mancha vai recuando, cedendo terreno.

Agora está a usar-se na América do Norte a máquina de escrever falante. Dizem que em 4 meses o mais renitente granito cede e o seu proprietário acaba por vê-lo brotando faíscas. Nós não acreditamos; conhecemos alguns de tão dura resistência que nem com uma máquina em cada fole da orelha é capaz de ceder.

ATROPELOS

Estávamos a observar, conforme é nosso feito, uma bicha que com ordem e compostura se formara para aquisição de um documento sanitário quando duas senhoras (?) muito sérias se foram chegando e se puseram de lado, na frente. Era evidente o atropelo que pretendiam cometer e cometeram.

Uma mulher já de idade, tipo de mulher de recados, levantou a sua voz protestando. Os homens, mais cordatos e passivos, calaram-se. As pretensas senhoras, e só a indumentária lhes dava foros a esse tratamento (o hábito faz o monge), puseram-se a rir com um riso escarvalho e ultrapassaram todos os que ali disciplinadamente se encontravam formados. Se fossemos dizer que a mulher dos recados era mais educada que as pomposas senhoras, talvez que muitas vezes se levantassem em grita clamando que prestassem atenção à maneira de vestir. O atropelo, a falta de respeito pela idade, isso não tem importância. O que conta é o vestuário, o modo de a gente se embrulhar, para embrulhar os outros. Os senhores julgarão.

UM PROGRAMA

Bateu agora à nossa porta, nesta manhã cinzenta de domingo, a mulher que nos serve o leite. Como às vezes se faz acompanhar de um filho, criança de 8 anos, perguntámos-lhe por ele. «Ficou em casa, foi a sua resposta». Insistimos: «em que classe anda?» Resposta pronta: «na 3.ª». «Tem de se ir preparando que para o ano tem exame» redarquitamos nós. Acrescentou ela: «Para ver se tem mais sorte que os pais. Trabalhar pouco e ganhar muito».

Aqui está um processo completo da nossa mentalidade. Além de que para muita gente só o trabalho manual conta, a ambição máxima que se atinge é esta: muito dinheiro por pouco trabalho. Todos temos o dever de trabalhar e em compensação deve ser dado a cada um o suficiente para uma existência digna sem preocupações materiais. E porque infelizmente isso não acontece vá de gerar engulhos que provocam atentados à boa disciplina em que a sociedade deve viver.

OS GAFANHOTOS

Vamos um dia caminhando por uma rua quando a pequena distância se deu a explosão do motor de um automóvel. Um polícia que também ali se encontrava correu pressuroso a um quartel de bombeiros, ali perto, a pedir socorros.

Quando vieram o incêndio estava extinto pelos próprios passageiros do carro. Lá a roda de curiosos que se juntaram partiu grande assuada — o guarda devia primeiro ter esperado para ver se aquilo pegava. Aplicuem os senhores este pequeno episódio ao caso dos gafanhotos... O incêndio do motor não pegou, mas pegaram os gafanhotos e os prejudicados foram os agricultores.

DOENÇAS

Ouve-se frequentemente dizer: antigamente não havia tantas doenças. Cremos que as doenças são as mesmas à parte algumas que o bulício e a poluição de uma civilização mais barulhenta possam ter acarretado. Lembra-se os senhores do catarrax? Individua que o adquirisse era quase um condenado à morte. Hoje é conhecido por pneumonia e o seu tratamento aplicado a horas pode dizer-se simples e eficaz. Nos antigos catarrax o tratamento era horrível e devia dar datas de tempo dos físicos. Consistia em se aplicar no dorso do paciente uns emplastos que não sabemos de que matéria se compunham nem que tempo durava a sua aplicação. Quando era chegado o tempo devido, arrancavam-se e com eles vinha a pele e a carne ficava ao vivo coberta de montes de pus.

E isto nos ocorreu porque vimos que as estatísticas mundiais de saúde trazem o nosso país à frente no desenrolar desta doença. O que não nos honra muito.

T. e L.

Nitratos de Portugal

Esta importante empresa portuguesa, fabricante dos melhores nitratos para a agricultura, acaba de editar, em colaboração com a Agran - Agronômica de Angola, o «Prontuário Agrícola» — adubos e pesticidas, um excelente livro que muito interessa aos nossos agricultores.

Agradecemos a gentileza da oferta de um exemplar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A EXPOSIÇÃO DO PINTOR BRASILEIRO ANTÓNIO BATTA

Apontamentos de António Augusto Santos

FOMOS ver a exposição do pintor brasileiro António Batta. O artista-irmão, nosso homónimo, vem credenciado por Gayot Pascal, F. Gall, La Revue Moderne e Arts e apresenta-se entre nós sob os auspícios da Câmara Municipal de Faro e Comissão Municipal de Turismo de Faro, o que, para o pintor, deve ser uma honra.

Toda a sua pintura veste por figurinos modernistas. Há em toda ela um cunho de ingenuidade infantil com visões primitivas de Lam. Tão modernista que nos sentimos ultrapassados, nós que aprendemos a «ver» os clássicos e até os impressionistas franceses-homens que de princípio ninguém entendia e hoje (em nossos dias) todos homenageiam e disputam com os mais célebres, a peso de ouro.

E quem nos diz que a actual corrente da pintura, imperceptível, não virá a impor-se aos museus, não acabará por imortalizar-se dentro de umas décadas?

Portanto é sempre difícil a um amante de ópera apreciar jazz ou vice-versa, por isto, mais aquilo e até porque as duas «épocas» se olham indiferentes, irreconciliáveis, com um sorrisozinho...

Todavia eu vou expressar a minha opinião sobre o artista. Serei um «bota de elástico» a expressar-me sobre o modernismo, mas vou dar-lhe as minhas impressões sinceras sobre a sua arte, respeitá-la neste ou naquele aspecto da sua pintura que estou longe de poder entender como desejaria.

Batta tem um muito de Buffet. Há na sua mensagem de artista humanismo a rodos, que se palpa e se entende a poder de uma linguagem estranha. Simplesmente este Buffet é mais colorido, mas valorizado nas composições. Quase lembra Carreno.

«Menino Morto» está observado com dramatismo pungente. Como fulcro do seu trabalho.

O VI FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

INICIA-SE no próximo dia 5 de Junho, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o VI Festival de Folclore Nacional, um certame em que podem concorrer todos os agrupamentos folclóricos do País.

Estes festivais, que entram no sexto ano consecutivos da sua realização, por iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, destinam-se não só a divulgar o folclore português, como também a escolher os melhores conjuntos etnográficos, galardão que foi conquistado nas cinco edições anteriores pelos ranchos de S. Paio de Arcos de Valdevez, de Silveiras, de S. Torcato de Guimarães, de Santa Maria da Reguenga e da Casa do Povo de Alte.

Apoiados nas profundas tradições e interesse que estes certames criaram e no grande número de concorrentes já inscritos, pode prever-se que o VI Festival de Folclore Nacional constituirá mais um êxito e uma bela manifestação das músicas, danças e cantares do nosso povo.

Nesta primeira eliminatória participarão os melhores grupos das províncias do Algarve, Alto e Baixo Alentejo, Estremadura e Ribatejo e ainda, em extra-concurso, o categorizado rancho «As Lavradeiras» de S. Martinho da Gândara, prosseguindo o certame em Agosto na Figueira da Foz e em Setembro na Póvoa de Varzim, para apuramento dos representantes das províncias das Beiras e do Norte, cuja finalíssima se realizará em princípios de Janeiro de 1968, em Lisboa.

lho destacaremos a esplêndida anatomia do menino morto, a recordar certas anatomias da época azul de Picasso, ou mesmo Lehbruck. Todo o dramatismo que o rodeia tem expressão trágica.

«Encontro» e «Céia» expressam-se a poder de máscaras pesadas, onde vamos encontrar máscaras de Castel. Todo o seu figurativo é triste, sofrido, sublinhando o poder interpretativo do artista.

Em «Última Hora», cena esverdeada do Golgotha, o desenho dos supliciados influencia-se em Dally. A comprová-lo, Jesus os Bom e Mau ladrões flectem as cabeças sobre os troncos, todavia a composição ressent-se de falta de pormenor — de carência de religiosidade.

Isto não quer adjectivar o pintor como um artista frio. Longe de tal. As roupagens das cores fortes com que encorpa «Velas Brasileiras», dão-lhe vida, movimento e equilíbrio.

«Varina», é o seu trabalho mais feliz. Acusando, embora, máscara de Pelaez (eston a recordar «As Irmãs») ou de Picasso, em «Mulher que Chora», varina expressa na sua máscara toda o drama da velha Alfama, condensado na alma de uma mulher.

«Negras do Culto Africano», exprimem um figurativo de feliz achado. As suas carnações, em tons de ébano, recordam Dantzig; têm desenho forte e sugestivo. Toda a composição se tempera e aviva nos tons quentes do «arco-íris», a dar-lhe clima equatorial.

Gostei de «Pastores». Sinceramente gostei. Cores melancólicas, quase frias e rostos em buçados pela técnica do pincel, dão-nos todo o drama das gentes das terras de pão. Estou a recordar Severo Portela. Porém em Batta há mais alentejanismo, mais desolação a reflectir a sua paisagem de horizontes vastos e mortos de sede.

Finalmente «Estudo» revela uma sinfonia de azuis. Quadro de bom efeito pictorial. Perante, ele, a «Bela Época» quase se reconcilia com o modernismo pelo equilíbrio de tons que o seu trabalho revela.

Parabéns ao artista, com mil perdões se neste ou naquele aspecto da sua arte fui analfabeto — não soube « lê-lo » correctamente.

«FLAMA»

Em 32 páginas a reportagem da peregrinação de Paulo VI a Fátima

A «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publica no número desta semana a reportagem completa da peregrinação de Paulo VI a Fátima. São páginas históricas a conservar cuidadosamente. Para realizar tão grande reportagem, no prazo de 48 horas, a «Flama» empregou os mais modernos meios de impressão. Também a capa é dedicada, nas suas belas cores, ao Pontífice Romano que visitou, como peregrino, a Cova da Iria.

Não perca, pois, este número da «Flama» e adquira-o imediatamente.

OFERECE-SE

Feltor agrícola, com prática na agricultura.

Nesta Redacção se informa.

21
DE
MAIO

POVO
ALGARVIO
SEMANARIO REGIONALISTA

SÉQUA ATLETICO CLUBE DE TAVIRA

A rapaziada que constitui o pequeno clube taviense, em formação, recebeu há dias, de Moçambique, uma mensagem de incitamento, que muito feriu a sua sensibilidade de desportistas e tavienses.

Há sempre quem estimule e auxilie as boas iniciativas, quem sinta o desejo de contribuir para que o desporto singre mesmo nos meios pouco industrializados como o nosso, porque faz falta e dá uma nota de vida à cidade.

Terra onde não se pratique o desporto, hoje pode considerar-se parceira morta da terra portuguesa.

No meio de tanta indiferença por estas simpáticas iniciativas que aos mais devotados custa, (e aqui tem aplicação a monumental frase de Churchill) Sangue, Suor e Lágrimas, achamos interessante transcrever a mensagem, que é da autoria do nosso prezado amigo sr. capitão Vitor Castella e que a Direcção do Séqua, teve a gentileza de nos mostrar:

Nampula, 12/5/1967

Ex.º Sr. Presidente

Venho apresentar a V. Ex.ª os meus sinceros cumprimentos de parabéns, pela fundação do vosso Club, a bem do desporto taviense. Já lá vão muitos anos, fui, menino ainda, Presidente do então Império Tavira Club, onde jogaram, Patrício do Carmo (falecido), João da Helena, Angelo, Solarino, António de Vila Real, Evaristo Soares, José Palmilha, Juvenal, Pintainho, José Paulino. Não me lembro de mais alguns, mas estes eram, de certeza, vedetas do Club...

Saudoso de tudo isso, escrevo-vos, pedindo-lhes que ponham tanto coração como nós punhamos na manutenção do «nosso Clubezinho»!

Abraços e votos de felicidades para todos, do vosso amigo ao inteiro dispor,

Vitor Castella

Cap. Tiroc.

Hoje, pelas 16,30 horas, no Campo da Atalaia, o Séqua defrontará a forte equipa do Grupo do Bairro dos Pescadores de Olhão.

TOTOBOLA

36.ª jornada 28/5/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leça Varzim	2
2	Varzim — Tirsense	1
3	Famalicao — Leixões	2
4	Ovarense — Espinho	x
5	U Lamas — T. Novas	1
6	Covilha — Ac. Viseu	1
7	Oliveirense — Sanjoanen.	2
8	Sporting — Belenenses	1
9	Sintrense — Peniche	1
10	Cova da Piedade — CUF	2
11	Seixal — Barcelense	2
12	Luso — Montijo	1
13	Olhanense — Setúbal	2

V. P.



Mês de Maria — Com grande assistência de fiéis e na mais expressiva comunhão de fé, têm decorrido na paróquia de S. Tiago, as devoções do Mês de Maria, às quais preside o rev. Jacinto Rosa.

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O Grande Espectáculo, com Marika Kilius, em eastmancolor, 12 anos.

Terça-feira — Vencido pelo Mar e A Irmã San Sulpício, com Carmen Sevilha e Jorge Mistral, 12 anos.

Quinta-feira — A Terra dos Faraós, com Joan Collins e Dewey Martin, em cinemascope, 12 anos.

Sábado — A Tulipa Negra, com Alain Delon e Pamplina Maquinista, com Buster Keaton, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

S O F A R

RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS

Apartado 38 — FARO

COMPANHEIROS NA SOLIDÃO

AS vidas mais atormentadas pela desgraça devemos procurá-las nas cadeias e nos hospitais. Nas cadeias vamos encontrar aqueles que arrastados pela fatalidade ou movidos pelo ódio estão a pagar os seus desvarios. Afastados do convívio dos outros homens passam as horas mergulhados num estupor, numa atonia que os embrutece e os pode tornar ainda piores, já que os maus pensamentos se geram quase sempre no isolamento. Aos catres dos hospitais estão amarrados aqueles a quem a doença perfiçou ou de quem tomou conta qualquer desastre. O corpo está tolhido pelo entorpecimento do próprio mal mas o cérebro agita-se em procura de uma distração que faça diminuir os horrores do isolamento. A ambos, criminosos e doentes, devemos prestar assistência levando-lhes uma palavra de consolo e compreensão que lhes mostre que não estão tão isolados como supõem e que sentimos também as suas dores. Mas nem sempre podemos ir onde se encontram. Parecia-nos então que lhes podíamos arranjar companheiro que os distraíssem e lhes minorassem os seus sofrimentos. Estão neste caso os livros. Porque se não arranjar junto de cada prisão e hospital uma pequena biblioteca? Não a imaginamos sumptuosa e de livros ataviados, mas de boa leitura e de modesta apresentação. De-certo que as casas editoras e os autores não recusariam a sua colaboração a que se juntaria a oferta de cada um de nós. Este pequeno sacrifício, se o é, seria bem compensado pela alegria de quem usufruisse o prazer de se sentir acompanhado no meio da sua solidão e amargura. Haverá alguém que queira iniciar e acompanhar este movimento?

Pela Imprensa

AGROS

Comemora o seu cinquentenário

Agros — a revista da Associação dos Estudantes de Agronomia vai comemorar com brilhantismo o seu 50.º aniversário.

As festas comemorativas iniciaram-se no passado dia 12 e prolongam-se até ao fim do corrente mês. Por tal motivo felicitamos Agros, uma das mais antigas publicações universitárias.